



REGÊNCIA VERBAL



PORTUGUÊS



**É proibida a reprodução total ou
parcial do conteúdo desse
material sem prévia autorização.**

**Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com**

REGÊNCIA VERBAL

Dá-se o nome de **regência** à relação de subordinação que ocorre entre um verbo (ou um nome) e seus complementos.

Ocupa-se em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

Regência verbal

Termo Regente: **VERBO**

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os **verbos** e os **termos que os complementam** (objetos diretos e objetos indiretos) ou **caracterizam** (adjuntos adverbiais).

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

Observe:

A mãe agrada **o** filho. -> **agradar** significa acariciar.

A mãe agrada **ao** filho. -> **agradar** significa "causar agrado ou prazer", satisfazer.

Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a alguém**".

Saiba que:

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Veja os exemplos:

Cheguei **ao** metrô.

Cheguei **no** metrô.

No primeiro caso, o metrô é **o lugar a que vou**; no segundo caso, é **o meio de transporte** por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido **diferente**. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Os verbos intransitivos não possuem complemento. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos **adjuntos adverbiais** que costumam acompanhá-los.

a) Chegar, Ir

Normalmente vêm acompanhados de adjuntos adverbiais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar **destino** ou **direção** são: **a, para**.

Exemplos:

Fui **ao teatro**.

Adjunto Adverbial de Lugar

Ricardo foi **para a Espanha**.

Adjunto Adverbial de Lugar

Obs.: "Ir para algum lugar" enfatiza a direção, a partida." Ir a algum lugar" sugere também o retorno.

Importante: reserva-se o uso de "**em**" para indicação de **tempo** ou **meio**. Veja:
Cheguei a Roma **em outubro**.

Adjunto Adverbial de Tempo

Chegamos **no trem das dez**.

Adjunto Adverbial de Meio

b) Comparecer

O adjunto adverbial de lugar pode ser introduzido por **em** ou **a**.

Por Exemplo:

Comparecemos **ao** estádio (ou **no** estádio) para ver o último jogo.

Custar

a) com o sentido de ser custoso exige preposição:

Aquela decisão custou ao filho.

b) com o sentido de valor não exige preposição:

Aquela casa custou caro.

Obedecer

O verbo obedecer é transitivo indireto, logo, exige preposição:

Obedeça ao pai!

Na linguagem informal, entretanto, ele é usado como verbo transitivo direto:

Obedeça o pai!

Proceder

a) com o sentido de fundamento é verbo intransitivo:

Essa sua desconfiança não procede.

b) com o sentido de origem exige preposição:

Essa sua desconfiança procede de situações passadas.

Visar

a) com o sentido de objetivo exige preposição:

Visamos ao sucesso.

Na variante coloquial, encontramos o verbo sendo utilizado sem preposição, ou seja, como verbo transitivo direto: Visamos o sucesso.

b) com o sentido de mirar não exige preposição:

O policial visou o bandido à distância.

Esquecer

O verbo esquecer é transitivo direto, logo não exige preposição:

Esqueci o meu material.

No entanto, na forma pronominal, deve ser usado com preposição: Esqueci-me do meu material.

Querer

a) com o sentido de desejar não exige preposição:

Quero ficar aqui.

b) com o sentido de estimar exige preposição:

Queria muito aos seus amigos.

Aspirar

a) com o sentido de respirar ou absorver não exige preposição:

Aspirou todo o escritório.

b) com o sentido de pretender exige preposição:

Aspirou ao cargo de ministro.

Informar

O verbo é transitivo direto e indireto, assim ele exige um complemento sem e outro com preposição:

Informei o acontecimento aos professores.



Ir

O verbo ir é regido pela preposição “a”:

Vou à biblioteca.

Implicar

a) com o sentido de consequência, o verbo implicar é transitivo direto, logo não exige preposição:

O seu pedido implicará um novo orçamento.

b) com o sentido de embirrar, é transitivo indireto, logo exige preposição:

Implica com tudo!

Morar

O verbo morar é regido pela preposição “em”:

Mora no fim da rua.

Namorar

O verbo namorar é transitivo direto, apesar de as pessoas o usarem sempre seguido de preposição:

Namorou Maria durante anos.

"Namorou com Maria durante anos" não é gramaticalmente aceito.

Preferir

O verbo preferir é transitivo direto e indireto. Assim:

Prefiro carne a peixe.

Simpatizar

O verbo simpatizar é transitivo indireto e exige a preposição "com":

Simpatiza com os mais velhinhos.

Chamar

a) com o sentido de convocar não exige complemento com preposição:

Chama o Pedro!

b) com o sentido de apelidar exige complementos com e sem preposição:

Chamou ao João de Mauricinho.

Chamou João de Mauricinho.

Chamou ao João Mauricinho.

Chamou João Mauricinho.

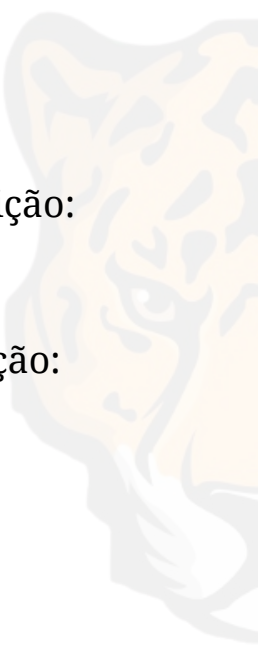
Pagar

a) quando informamos o que pagamos o complemento não tem preposição:

Paga o sorvete?

b) quando informamos a quem pagamos o complemento exige preposição:

Paga o sorvete ao dono do bar.





Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.

